

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário do Amazonas*

Class.: 1073

Data: 08.11.89

Pg.: _____

Yanomami declara toda a sua revolta

Os índios Yanomami estão revoltados com a Funai que não lhes presta assistência e os abandona à própria sorte, existindo um clima de muitas doenças entre eles, falta de assistência e desespero porque os nativos não tem para quem apelar já que "todos fazem ouvidos de mercador. Com efeito, o índio Raimundo Yanomami deu um depoimento dramático à Comissão de Ação pela Cidadania. O depoimento ocorreu no Interior da maloca de Paapiú. Falou na sua própria língua, com tradução para o português feita simultaneamente por um dos membros da CCPY. Seu depoimento foi interrompido várias vezes pela poluição sonora dos motores dos helicópteros e avião que serviam aos garimpeiros na pista que fica a 50 metros da maloca.

Raimundo foi curto e grosso afirmando que "eles, os brancos não nos dão remédios. Tem muita criança e adultos doentes. Não curam a gente. Só ficam aqui em volta e não fazem nada. Os garimpeiros são muito ruim. Não chamam a gente para dar remédio. Por isso eu fico revoltado, mas eu não sou um líder e, então não posso falar em nome da gente. Se eu fosse um líder eu falaria. Estou muito zangado. São vocês que deviam tratar de nossas doenças-dirigiu-se a um dos integrantes da equipe da CCPY que realizou um programa de vacinação de 1983/87. A Funai foi embora e pode não voltar mais porque bebiam muito e davam a achaça para índios. São vocês que podem dar remédio, vocês que devem cuidar dos "índios". É isso que eu quero muito dizer.

"A Funai foi embora-continuou Raimundo-poque nós os Yanomami, vamos sempre ao posto para dar uma prensa nele, por isso o chefe do posto foi embora. Antes de ir embora disse que doravante, é esta gente, os garimpeiros que vai dar remédios para vocês. Nós não vamos dar mais nada". Foi assim que a Funai falou quando foi embora. "Eles, os garimpeiros são todos seus, para vocês já basta", foi assim que a Funai falou". Respondendo a uma pergunta o Yanomami disse que a Funai só deu remédio uma poucas vezes. Os garimpeiros nunca quiseram me dar remédio.

Por isso eu falei para eles: "Podem ir embora, podem voltar. Eu vou estragar a pista, a pista é minha, por isso eu vou estragar. Se meus filhos morrerem por falta de remédio eu vou estragar essa pista. O posto que era da Funai é nosso também. Se é as-

sim eu vou destruí-lo também".

Mais adiante o indígena disse: "Quero que se dê remédio assim: para um, para outro, para outro, um por um, para as crianças" doentes, quero que cheguem aqui com remédio para cada um e digam depois: vocês vão ficar bom. E depois, quando os doentes vêm de novo, quero que se dê tratamento também para cada um, do mesmo jeito, e nós vamos dizer: tá bom, obrigado. A comissão ficou estarecida com o que viu no território Yanomami, onde os índios estão sendo dizimados paulatinamente, devido a omissão da Funai, que recebe fabulosa soma em dinheiro.

RELATO

A própria Funai destruiu e mandou queimar várias malocas indígenas em Roraima, segundo depoimento de 28 índios Miang feito à Comissão de Ação pela Liberdade, quando esteve visitando o processo de dinamização dos silvícolas naquele Território. O relato dos índios é o seguinte:

Nós, da comunidade do Miang, enviamos o nosso relatório feito em documento, no qual queremos que olhem para nós que estamos sofrendo uma grande injustiça, pois contamos e esperamos que nos ajudem. Estes problemas não estão saindo pela parte dos índios, mas sim pela parte dos posseiros, como José Américo Valentim, João da Silva e João Rebouças. Isso é impossível para nós, queremos viver livres, sem impedimento. No dia 3-10-88, o Ibdif fez o embargo dos índios no Muang, no dia 8-2-89 os policiais junto com posseiro José A. Valentim, queimaram uma casa e levaram presos três índios para a Penitenciária Agrícola de Boa Vista. E no dia 25-2-89, queimaram cinco casas e foram presos cinco índios, deixaram as mulheres e crianças desabrigadas; e a terceira vez, foi na maloca do Miang. 36 policiais e dois servidores da Funai queimaram oito casas e prenderam 28 índios sem contra com as crianças.

Os 28 índios foram levados até à Delegacia de Sumumú com todos os seus pertences no caminhão de José Valentim. Tudo isso aconteceu no Miang. Já destruíram um total de 14 casas e no mesmo local foi destruído um cercado da nossa roça que mede 250 de extensão. Isto foi destruído três vezes de moto-serra, pois a cerca é para impedir a entrada de gado à nossa roça de maniva e etc. Agora está destruída, o gado está acabando a

roça e não temos direito de plantar. Os posseiros querem nos expulsar de nossas terras, com apoio da Funai. A partir daquele dia, as pessoas que moravam naquele local estão desabrigadas, sem ter o que comer e sem casas para morar; e sem mata para trabalhar.

Todas as pessoas estão tendo malária e não queremos ficar sem aquele lugar. Naquele lugar, os nossos avós e bisavós moravam e tem hoje as suas sepulturas dos nossos avôzinhos, lá na maloca do Miang, isto é verdade. Queremos que providências sobre isto, pois não somos animais qualquer. Estamos vivendo próximo ao Miang, com as crianças doentes. Nós somos conhecidos como brasileiros nativos, mas nem por isso estamos sendo respeitados, não estamos invadindo terras estranhas, mas sim a procura de nossa melhoria junto ao nosso povo. Queremos plantar bastante para a nossa família ser farto de tudo para não morremos de fome, queremos que José Valentim e demais conselhos paguem todos os prejuízos que tivemos os quais foram feitos por ele, pois não queremos que isto fique de graça. Fizemos as casas que foram destruídas com o maior sacrifício e ficaremos morando sem condições de reconstruí-las. Agradecemos antecipadamente. Segue-se as assinaturas de tuxauas, Macuxi, Wapixana, Tautetang, e Ingaricó. Consta que esses índios que antes eram protegidos pela Funai, venham a sucumbir por ela.